
François Lallier (1814-1886)

*Por Juan Manuel Buergo,
Presidente da Comissão de Investigação Histórica*

Primeiros dados biográficos:

François Lallier nasceu em Joigny (Yonne), região da Borgonha, em 24 de janeiro de 1814. Faleceu em Sens em 23 de dezembro de 1886, aos 72 anos de idade. Seus pais eram Antoine-François Lallier, que foi um médico em Joigny e Adélaïde Picard, sua mãe, que morreu jovem, aos 28 anos de idade, quando François tinha apenas 08 anos. Ele teve duas irmãs, Virginie e Adélaïde, sendo ele o mais velho dos três.

Foi membro fundador da Sociedade Arqueológica da Villa de Sens, da qual se tornou presidente. Casou-se em 22 de abril de 1839, em Sens (Yonne), com Henriette Delporte, a qual sofreu vários abortos e teve três filhos vivos. Henry, nascido em 1840 e falecido aos 23 anos, Lucie, faleceu no dia 18 de agosto de 1844, apenas 16 meses após o seu nascimento, e Paul, nascido em 1855 e falecido aos 31 anos.

Era, segundo Amélie, o mais amado dos amigos de seu marido. Lallier teve um grande sentimento de admiração por Ozanam. Ele o escolheu, em 1845, para ser o padrinho de Maria.

Apenas deixou sua cidade, Sens, para realizar seus estudos jurídicos, de 1830 a 1836 e somente durante o período de duração de seus estudos. Ele conheceu Ozanam na Faculdade de Direito, a qual ambos frequentaram no período de 1831-1832.

Lallier participou da Conferência de História que foi realizada na rue de l'Estrapade, patrocinada por Emmanuel Bailly. É muito provável que Ozanam os tenha apresentado. Ele, junto com Ozanam e Lamache, formou uma espécie de comissão que preparava as intervenções feitas por nossos jovens católicos a fim de responder aos ataques dos racionalistas e ao sansimonismo contra Cristo e a sua Igreja.

Lallier participou da pequena delegação que veio a Bailly para expor as preocupações que esses jovens tinham em servir aos pobres. Ele participou, em 23 de abril de 1833, da primeira reunião realizada nos escritórios do Tribune Catholique. Lallier propôs que um oitavo membro fosse admitido. Eles o receberam friamente. Eles temiam que o espírito de amizade e intimidade da pequena reunião fossem diminuir. Sozinho, Ozanam apoiou seu amigo e, portanto, os outros membros cederam. O neófito Gustave de La Noue foi um grande parceiro.

Em 1835, Bailly encarregou Lallier de redigir artigos do Regulamento da Sociedade de São Vicente de Paulo. O próprio presidente não redigia os prólogos que continham a essência e o espírito do trabalho. Lallier cumpriu sua tarefa com a precisão dos termos e a sobriedade de expressão que eram o atributo desse excelente jurista. O Regulamento conheceu, então, as agregações tão necessárias para o desenvolvimento da Sociedade. Em 1837, foi nomeado secretário geral da Sociedade e, como tal, assinou algumas cartas circulares que constituem um valioso marco da tradição vicentina. Foi sua última participação no trabalho do Conselho Geral. Ele renunciou em 1839 e voltou para Sens, cidade de onde nunca mais partiria. Primeiramente, ele ocupou o cargo de juiz substituto na cidade.

Lamache e de la Perriere deram-lhe o seguinte testemunho: *"Lallier era assistente de Ozanam. De inteligência forte, bondade profunda, grande senso comum, mais razão que imaginação, mais solidez que brilho; coração reservado, quase frio, mas ardente e, na intimidade, transbordante de ternura; severo como magistrado, com sua honestidade simples e afetuosa mereceu o carinhoso apelido, utilizado entre nós, de tio Lallier"*

Em janeiro de 1844, Lallier, em uma sala modesta, perto da porta de Nossa Senhora, em Sens, realiza a primeira conferência de São Vicente de Paulo. "Sua equipe", diz ele, "consistia de dois membros; sessões, durante três semanas, foram usadas para orações, leituras devocionais e pedidos, enquanto se indagava onde eles iriam encontrar um terceiro confrade para formar junto com sua equipe uma dessas reuniões que Nosso Senhor prometeu abençoar e que onde poderia ser posta em prática a regra: tres faciunt capitulum. (Três pessoas são necessárias para formar uma conferência), e assim o fizeram em um curto espaço de tempo.

Papa Pio IX lhe concedeu a honra do título de Cavaleiro de São Gregório Magno.

Ele também foi premiado com a Cruz da Legião de Honra em 1873 por seus anos de serviço à sociedade civil.

Não se sabe muito sobre a morte de Lallier, que ocorreu em 23 de dezembro de 1886. O trabalhador, ponderado, sólido em suas convicções e fiel em suas amizades, era, em todos os aspectos, um modelo de magistrado cristão. E acima de tudo, ele era um membro exemplar de São Vicente de Paulo. Ozanam gostava do apoio que recebia dele: sua correspondência é prova disso.